

## **A CONTRARREVOLUÇÃO BOLCHEVIQUE NA RÚSSIA E O PROCESSO DE BUROCRATIZAÇÃO DOS SOVIETS<sup>1</sup>**

Oskar Anweiler\*

### **A Expansão do sistema conselhistas e a constituição soviética de 1918**

Através da Revolução bolchevique de outubro, os sovietes russos se converteram de órgãos da luta revolucionária em portadores do novo poder estatal. A transformação dos conselhos em órgãos do poder revolucionário já estava em andamento em algumas regiões antes que os bolcheviques tomassem o poder<sup>2</sup>. Os bolcheviques se encontraram em parte, portanto, como estruturas fechadas, que após a eliminação da “dualidade de poder” poderiam oferecer a base do novo estado. “Só precisamos fazer que alguns decretos do poder soviético passe de seu estado embrionário, no qual se encontrava nos primeiros meses da Revolução, para a estrutura reconhecida legalmente, que tem conservado sua expressão concreta no estado soviético – na República soviética russa”, disse Lênin no início de março de 1918<sup>3</sup>.

O II Congresso soviético de toda a Rússia havia decretado a transferência da autoridade no campo para os sovietes<sup>4</sup>. Em 18 de novembro, Lênin persuadiu os trabalhadores a “tomarem em suas próprias mãos todas as questões do governo: vossos sovietes são de agora em diante os mais poderosos e autodeterminados órgãos de governo”<sup>5</sup>. Nas semanas seguintes, foram publicados mais decretos do Conselho de comissários do povo e ordens dos comissários do povo do interior, que

---

<sup>1</sup> O presente texto se refere ao tópico II do capítulo V (A Construção da Ditadura Soviética), que integra a obra *Os Soviets na Rússia (1905-1921)*, autoria de Oskar Anweiler e publicada em 1958. É uma tradução realizada por Edmilson Marques de uma versão espanhola traduzida do alemão por Ana Pérez Figueras e publicada pela editora Zero em Madri, em fevereiro de 1975.

\* Polonês, nascido na cidade de Rawicz, em setembro de 1925, atualmente com 92 anos, desenvolveu importante estudo sobre os sovietes na Rússia.

<sup>2</sup> Conferir na pág. 169 da edição espanhola.

<sup>3</sup> Lênin *Ausgewahlte Werke II*, pág. 332.

<sup>4</sup> Conferir na pág. 245 da edição espanhola.

<sup>5</sup> Bunyan-Fisher, pág. 278.

afetaram o tipo de representação, a estrutura e competência de cada soviete (divisão de trabalhadores, soldados e camponeses em setores, eleição de uma presidência e de um Comitê Executivo etc.) bem como a formação de diferentes departamentos para cada campo de atividades<sup>6</sup>. Em uma circular do comissário do povo do interior, sobre a organização da autonomia local (de 5 de janeiro de 1918), afirma-se: “Em todos os lugares os soviets são os órgãos de poder e administração, aos quais devem subordinar-se todas as autoridades com funções administrativas, econômicas, financeiras e culturais. Todos os órgãos anteriores da administração local, como comissários municipais, regionais e distritais, os comitês de organizações sociais, a administração *Volost*<sup>7</sup> etc., devem ser substituídos pelos conselhos de deputados dos operários, soldados, camponeses e agricultores. Todo o país deve ser coberto com uma rede de soviets, que manterá um contato próximo entre si. Cada uma destas organizações, até a menor delas, é completamente autônoma em questões de natureza local, porém, desenvolve sua atividade de acordo com os decretos e ordens gerais do poder central e da organização soviética superior. Desta forma, se criará um organismo firme e unificado em todas as partes da República soviética<sup>8</sup>”. Estas disposições do governo central, ocorreram antes do encontro do poder soviético local na constituição de 1918. Nos primeiros meses de 1918, foram fixados os princípios organizativos do poder soviético nos municípios, distritos e *Volost*, com os quais os novos órgãos se impuseram pouco a pouco, sobretudo no campo<sup>9</sup>. Na região de Perm, por exemplo, apareceram durante os três primeiros meses de 1918 aproximadamente 500 *volots*-conselhos, em Voronez, que tinha 8 distritos com 84

---

<sup>6</sup> Veja J. M. Meisel-E. J. Kozera “Materiais para o Estudo do Sistema Soviet”. Michigan 1950, pág. 49, Freitag-Loringhoven, pág. 142, Sovety v oktjabre, pág. 297-300.

<sup>7</sup> [N.T.] Segundo o Dicionário Político do MIA, o *Volost* é uma “pequena unidade territorial-administrativa rural da velha Rússia. Depois da Revolução de Outubro, que aboliu as subdivisões administrativas de tipo feudal da Rússia czarista, o *volost* tornou-se um centro de atividade econômica. Em seguida, foi absorvido pelo «*okrug*» (distrito)”. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/v/volost.htm>. Acesso realizado em 11 de janeiro de 2018.

<sup>8</sup> Chrinika sobytij VI, pág. 448-450; sovety v oktjabre, pág. 297.

<sup>9</sup> Veja diferentes esquemas organizacionais dos sovietes municipais e regionais em Sovety v oktjabre p. 301-332.

Volosts, em janeiro 16, em fevereiro 46, em março 16 conselhos de aldeia<sup>10</sup>. Os conselhos de camponeses existentes separadamente em municípios e distritos foram fundidos com os correspondentes Conselhos de operários e soldados<sup>11</sup>.

Em geral, nos primeiros meses após a Revolução bolchevique de outubro, reinava uma reunião diversificada de diferentes órgãos de administração locais, até que as velhas instituições fossem eliminadas pouco a pouco e substituídas pelos soviets, a única autoridade estatal. Sobretudo as *Zemtvias*<sup>12</sup> campesinas, que sob o Governo Provisório receberam alguns direitos de autonomia, e as Dumas urbanas, permaneceram durante meses juntas aos soviets. Os bolcheviques trataram os órgãos de autonomia rurais e urbanos de acordo com a sua atitude política. Nos lugares onde se destacaram como inimigos ativos dos bolcheviques, eram ou dissolvidos rapidamente, ou se realizavam novas eleições, que geralmente dava uma maioria pro-bolchevique. Em Petersburgo, a Duma<sup>13</sup> da cidade foi dissolvida em 30 de novembro, que era um ponto central da oposição antibolchevique no mês de outubro, e nas semanas seguintes continuou organizando o abastecimento municipal. Nas novas eleições em que os partidos burgueses não podiam participar, apresentaram o resultado de 188 assentos para os bolcheviques, 10 para os socialistas revolucionários de esquerda e 2 para outros grupos insignificantes. Em fevereiro de

---

<sup>10</sup> E. N. Gorodeckij, “Bor'ba narodnykh mass za sozdanie sovetskikh gosudarstvennykh organov (1917-1918gg)”, *Voprosy Istorii* 1955, 8, p. 26-39.

<sup>11</sup> Veja o informe da zona moscovita em: *Izvestija Mokovskogo* n° 2 (251) de 5 (18). 1. 1918.

<sup>12</sup> [N.T.] Segundo o Dicionário Político do MIA, *Zemtva* ou *Zemstvo* era uma “forma de auto-administração local sob a égide da nobreza nas províncias centrais da Rússia czarista, introduzida em 1864. A competência dos *zemstvos* era limitada às questões econômicas puramente locais (organização dos hospitais, construção de estradas, estatísticas, seguros). A sua atividade desenvolvia-se sob o controle dos governadores e do ministro do Interior, que podiam suspender as resoluções indesejáveis para o governo”. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/z/zemstvo.htm>. Acesso realizado em 11 de janeiro de 2018.

<sup>13</sup> [N.T.] Segundo o Dicionário Político do MIA, Duma era uma “instituição representativa que o governo czarista se viu obrigado a convocar em consequência dos acontecimentos revolucionários de 1905. Formalmente, a Duma de Estado era um órgão legislativo, mas de facto não tinha poder efetivo algum”. Disponível em: [https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/d/duma\\_de\\_estado.htm](https://www.marxists.org/portugues/dicionario/verbetes/d/duma_de_estado.htm). Acesso realizado em 11 de janeiro de 2018.

1918, a Duma da cidade foi completamente revogada<sup>14</sup>. As Dumas e Zemtvias com uma maioria pró-soviética, trabalhavam em conjunto com os conselhos locais e se uniram voluntariamente com eles. Basicamente, em uma instrução de 9 de janeiro de 1918 foi decidido sobre o destino da antiga autonomia, na qual foi ordenada a transferência dos recursos e do inventário aos soviets<sup>15</sup>. Nas semanas e meses seguintes, entraram em funcionamento os conselhos locais, sucessivamente as Zemtvias e Dumas; em dezembro de 1917 foram dissolvidas as administrações das Zemtvias e em 8,1% de todos os Volosts, em janeiro de 1918 em 45,2%, em fevereiro em 32,2%, e de março a maio nas áreas restantes<sup>16</sup>. Parte dos funcionários na Zemtvia foram admitidos na nova administração soviética como também nas cidades os funcionários municipais foram transferidos para o aparato soviético. Sem a colaboração das forças administrativas e técnicas, os soviets dificilmente teriam conseguido assumir imediatamente as novas e espessas obrigações, enquanto, por outro lado, a burocratização dos conselhos e seu despreendimento das massas foi, conseqüentemente, bastante apressado.

A transferência do governo local para os soviets era apenas uma parte da “destruição” da velha organização oficial levada a cabo conseqüentemente pelos bolcheviques nos primeiros meses após a Revolução de Outubro. Também no exército e na marinha, o princípio conselhistas foi radicalmente imposto. Por meio de decretos de 21 a 20 de dezembro de 1917, a totalidade do poder em cada parte da tropa foi transferida para os comitês de soldados, os quais também elegiam, por fim, dos superiores ao comandante do regimento. Na marinha, a administração geral incluindo a direção das operações militares foram transferidas para as juntas centrais da marinha, o cargo de chefe da marinha foi abolido<sup>17</sup>. Estas medidas representavam melhor uma simples aprovação do enorme processo de decomposição no exército russo pelos bolcheviques do que uma aplicação consciente dos princípios conselhistas desenvolvidos por Lênin em *O Estado e Revolução*. Soldados e

---

<sup>14</sup> Veja Freitag-Loringhoven p. 152; Ryrkova-Williams p. 328-331; Cronika sobytii VI, p. 154, 242.

<sup>15</sup> Sovety v Oktjabre, pág. 300.

<sup>16</sup> Gorodekij, pág. 31.

<sup>17</sup> Veja Freitag-Loringhoven, pág. 189; Dybenko, pág. 133; Bunyan Fisher, pág. 298.

marinheiros não podiam mais ter uma autoridade acima deles depois que os slogans bolcheviques haviam provocado o ódio contra os oficiais e a Revolução de Outubro havia proclamado a soberania das massas. A desmobilização independente do exército russo não pôde ser contida pela soberania dos conselhos dos soldados, no máximo puderam apenas levá-los aqui e acolá a uma forma menos caótica<sup>18</sup>.

Um movimento primitivo semelhante aconteceu com a apropriação de fábricas pelos operários. O controle da direção de fábrica propagada pelos bolcheviques antes da tomada do poder, decretado em 27 de novembro de 1917, se converteu em uma discreta administração operária pelos conselhos de fábrica. O decreto sobre o controle operário previa como instituições superiores, que os conselhos, forma essencial do controle operário, atuariam como órgãos de todos os soviets<sup>19</sup>. Contudo, estas determinações dificilmente foram aplicadas; na realidade reinava a anarquia produtiva ou, colocando de outro ponto de vista, “uma autêntica ditadura dos trabalhadores”<sup>20</sup>. Os conselhos de fábrica, principais pontos de apoio dos bolcheviques nas massas operárias muito antes da Revolução de Outubro<sup>21</sup>, exigiam uma decisão única sobre todas as questões relativas à fábrica e tiveram pouca consideração com as necessidades da economia em geral. Algumas semanas após a transformação de outubro, instituíram conselhos centrais dos comitês de fábrica, existentes em várias cidades, erigiram uma organização nacional própria, que deveria garantir a sua ditadura econômica. Os bolcheviques se depararam aqui pela primeira vez com um perigo, provocado por eles mesmos com a democracia radical no campo industrial, que queria levar a cabo seriamente os *slogans* de Lênin da soberania conselhistas. Contra o desmembramento da economia em muitos setores industriais autônomos, os bolcheviques chamavam os sindicatos, nos quais agora possuíam a maioria e que de todos os modos rivalizavam com os conselhos de fábrica. Os sindicatos evitaram a convocação de um Congresso de conselhos de fábrica de

---

<sup>18</sup> Sobre as condições em que o exército vermelho se encontrava veja H. Bermann -J. Smilga-L. Trotsky “Die russische sozialistische Rote Armee”, Zurique, 1920.

<sup>19</sup> Veja Fritaggh-Loringhoven, pág. 227; Bunyan-Fisher, pág. 308.

<sup>20</sup> W. Koch “Die bollsevistischen Gewerkschaften”, Jena, 1932, pág. 152.

<sup>21</sup> Veja anteriormente, pág. 156.

toda a Rússia e conseguiram que em seu lugar se estruturasse os conselhos de fábrica como organizações inferiores<sup>22</sup>. O período de soberania direta dos conselhos de fábrica terminou em poucos meses, mas a direção bolchevique enfrentou com muitas dificuldades nos anos seguintes o novo problema das relações entre os sindicatos e o poder estatal<sup>23</sup>.

Quiçá a mais clara expressão das tendências de soberania direta das massas implícitas no princípio conselhistas e, ao mesmo tempo, “a mais aberta medida sindicalista que já tenha sido contida na legislação soviética”<sup>24</sup>, representava a ordenação publicada em 23 de janeiro de 1918 sobre o controle operário das ferrovias<sup>25</sup>, segundo a qual deviam ser formados conselhos especiais dos deputados ferroviários com comitês executivos para a gestão das distintas linhas ferroviárias, que elegeriam o próximo órgão municipal e, por fim, um Soviet de ferroviários de toda a Rússia. Esta medida foi ditada pelos bolcheviques sobretudo para criar um contrapeso para o Vikzel (Comitê executivo do sindicato ferroviário) ainda dominado pelos socialrevolucionários, o qual havia mostrado uma posição neutra em Outubro e depois declarado a favor da Assembleia Constituinte. A situação caótica das comunicações, que foi agravada pela rivalidade entre os novos órgãos e os velhos Vikzel, levou Lênin, dois meses depois, a estabelecer a direção individual e a responsabilidade dos ferroviários e limitar os conselhos de ferroviários a uma função consultiva<sup>26</sup>.

Em outras áreas da vida pública o princípio conselhistas também prevaleceu nos primeiros meses após a mudança de outubro. Para a direção da economia nacional russa foi formado um Soviet de economia política superior pelo decreto de 14 de dezembro de 1917, destinado a guiar e unificar os operários dos departamentos econômicos nos conselhos locais de operários, soldados e camponeses e mais tarde

---

<sup>22</sup> Veja Deutscher “Soviet Trade Unions”, pág. 17s.; Losowski “DieGewerkschaften in Sowjetrussland”, pág. 51.

<sup>23</sup> Veja logo abaixo, pág. 308 da edição espanhola.

<sup>24</sup> E. H. Carr “The Bolshevik Revolution 1917-1923”, II, Londres, 1952, pág. 396.

<sup>25</sup> Bunyan-Fisher, pág. 653; Veja também a obra completa de Carr, pág. 394-397.

<sup>26</sup> Bunyan-Fisher, pág. 655.

também criou os próprios conselhos municipais de economia política<sup>27</sup>. Por meio de outros decretos de dezembro de 1917 e de fevereiro de 1918, os velhos tribunais foram suprimidos e substituídos por tribunais do povo, cujos membros no princípio deviam ser eleitos por votações gerais, porém, posteriormente, foram nomeados pelos conselhos locais<sup>28</sup>. Assim se criou o quadro de um sistema conselhistas de múltiplas estruturas, cujo eixo foi representado pelos conselhos políticos de operários, soldados e camponeses, aos quais foram anexados posteriormente os diversos conselhos econômicos e militares. Suas competências não estavam claramente limitadas entre eles; suas tarefas consistiam igualmente em liquidar a velha ordem política e social como na preparação, na tentativa, de uma nova, que os bolcheviques denominaram de “socialista”. O resultado da soberania conselhistas nos primeiros meses do poder soviético não era uma sujeição, mas um aumento do caos econômico causado pela guerra, pela Revolução e pelo colapso de toda organização fixa.

A revolução, que enfraqueceu o poder central, deu aos soviets locais um grande grau de soberania e independência política. Os bolcheviques com seu *slogan* “todo o poder aos soviets” agiram involuntariamente na mesma direção. Os direitos do governo soviético, que cedeu todo o poder aos soviets, significaram também um fortalecimento do poder conselhistas local. “No primeiro período da Revolução de Outubro apareceu em toda a parte como resultado da reação contra o velho estado burocratizado, a tendência, sem aspirar a eliminar a Rússia soviética, a ignorar o centro soviético de toda a Rússia e a resolver todos os problemas consequentes da revolução com as forças locais. Isto levou à formação de repúblicas semi-independentes, regiões autônomas etc”<sup>29</sup>. As correspondentes “repúblicas soviéticas” fundaram seu próprio conselho de comissários do povo e muitas vezes pouco se preocupavam com os decretos de Petersburgo e Moscou. O conselho de comissários do povo da Sibéria foi declarado mesmo após o término do tratado de

---

<sup>27</sup> Veja “Die Organisation der Volkswirtschaft in Sowjetrussland”. “Gesetze und Verordnungen”, Berlim, 1919.

<sup>28</sup> Veja Freitag-Loringhoven, pág. 170.

<sup>29</sup> Sovety v epochu voennogo kommunizma I. Moscou, 1928, pág. 95.

paz de Brestlitowsk em guerra com as Potências Centrais<sup>30</sup>. Assim a revolução criou um grande número de “comunas” independentes com direitos iguais entre si, que caracterizam a primeira fase da soberania conselhistas na Rússia.

Os principais representantes desta tendência anticentralista dentro dos soviets foram os socialrevolucionários de esquerda, que encontraram certo apoio nos comunistas de esquerda do partido bolchevique<sup>31</sup>. Eles temiam que um forte poder central com a prolongada autoridade de cima poderia colocar em perigo o tipo de “estado comunal” construído a partir de baixo e a independência dos soviets locais. “Os conselhos locais são portadores de todo o poder estatal, eles têm o direito de decidir sobre todos os assuntos, com exceção daqueles que se renderam livremente à competência exclusiva do poder central”, diz um projeto constitucional dos socialrevolucionários de esquerda<sup>32</sup>. Portanto, os distintos conselhos deveriam ser totalmente autônomos na determinação de seu sistema de eleições, nas normas de representatividade, de organização interior, etc.<sup>33</sup>. Os socialrevolucionários-maximalistas, que já na primeira Revolução se apresentaram com o tema comunal<sup>34</sup>, ergueram como ideal uma “República operária” (*trudovaja respublika*), “uma sociedade descentralizada com ampla autonomia das distintas regiões e nacionalidades”<sup>35</sup>. Para eles e para os socialrevolucionários de esquerda, o sistema conselhistas era apenas um estágio de transição para a sociedade sem classes e para a “extinção do estado”, que eles – ao contrário de Lênin – viam como tarefa imediata. Juntamente com os conselhos de operários, soldados e camponeses, e absorvendo-os pouco a pouco, devia surgir uma “Federação de Soviets da Economia”, cuja unidade menor estava na fábrica e na aldeia. O socialrevolucionário de esquerda, e, durante um tempo, comissário do povo para a justiça, Reisner, apresentou à

---

<sup>30</sup> A. Vyshinsky “The Law of the Soviets State”, Nova Iorque, 1948, pág. 439.

<sup>31</sup> Veja Schapiro, pág. 130-146; O programa dos comunistas de esquerda em Bunyan-Fisher, pág. 52.

<sup>32</sup> A. Srejder “Federativnaja Sovetskaja Respublika” em Respublika sovetov (teorija i praktika sovetkago stroja. Vypusk), Berlim-Milão, 1920, pág. 53.

<sup>33</sup> Idem, pág. 59.

<sup>34</sup> Ver anteriormente, pág. 115 na edição espanhola.

<sup>35</sup> Maximalista nº 4 de 7-10-1918.



comissão, para a elaboração da constituição na primavera de 1918, um projeto que previa, em vez de uma estruturação municipal, a formação de uma “Federação de trabalhadores” em uma “Comuna-trabalhadora de toda a Rússia”<sup>36</sup>. A relação das ideias do sindicalismo europeu ocidental com a velha constituição do Mir rural, que é interpretada pelos socialrevolucionários de esquerda como estágio anterior ao sistema conselhistas<sup>37</sup>, devia ser criada em uma nova forma especificamente russa de socialismo, mas que de qualquer forma reivindicava validade universal<sup>38</sup>.

As ideias anticentralistas e sindicalistas dos socialrevolucionários de esquerda não viram nenhuma derrota na elaboração definitiva da constituição da República federativa socialista de toda a Rússia, em 10 de julho de 1918. Aqui prevaleceu o centralismo estatal representado pelos bolcheviques – apesar das concessões formais à autonomia local dos soviets – e o princípio municipal. Como a primeira fixação do direito público do princípio conselhistas nascido na Revolução significava a constituição soviética de 1918, simultaneamente, há a institucionalização do movimento conselhistas. A transformação dos conselhos de simples órgãos da Revolução em detentores do poder estatal é legalizada por ela e determinante para toda a evolução posterior da Rússia soviética. De toda forma, a constituição de 1918 já oculta a autêntica realidade do estado soviético que só pode ser compreendida “na polaridade dialética de uma constituição de direito formal e de uma constituição política, na polaridade dialética dos soviets como transmissores e plataforma fundamentais e como a força dirigente do partido no sistema da Ditadura Proletária”<sup>39</sup>. O papel decisivo do partido comunista encabeçado por Lênin, que já tinha o monopólio político no momento da entrada em vigor da constituição, não é visível em nenhuma de suas passagens. As peculiaridades jurídico-políticas do sistema conselhistas russo, que foram exageradas durante muito tempo, desempenharam por

---

<sup>36</sup> Veja G. Gurvic “Istorija sovetsoj konstituci”, Moscou, 1923, págs. 102-107, 142; Carr I. págs. 124-128.

<sup>37</sup> Veja Srijder, págs. 114.

<sup>38</sup> Veja Znamja, Organ levich socialistov-revoljucienorov Unternacionalistov) nº 1, abril, 1920, “A federação sindical corporativa abrangerá progressivamente toda a humanidade”.

<sup>39</sup> B. Meissner na introdução ao capítulo Russland em “Die Verfassungen der modernen Statten” editado por B. Dennewitz 1, Hamburgo, 1947, págs. 126.

isso um papel relativamente pequeno; aqui devem ser tratadas apenas porque suas raízes estão no movimento conselhistas revolucionário do período anterior<sup>40</sup>.

Em sua parte organizacional, a constituição soviética de 1918 representa no essencial apenas a compilação jurídica das novas exigências políticas desenvolvidas a partir de baixo e após a Revolução de Outubro impostas de cima. A construção piramidal do sistema conselhistas com votos indiretos por graus dos conselhos, a limitação de operários, soldados e camponeses, a união do poder executivo e legislativo, constituem o resultado do desenvolvimento prático da Revolução e só posteriormente obtiveram uma “superestrutura” ideológica. A “Declaração dos direitos do povo trabalhador e explorado”, aceita já anteriormente no III Congresso de soviets, em janeiro de 1918, e colocada como princípio da constituição, era uma contradição consciente com respeito à Declaração dos direitos humanos da Revolução francesa<sup>41</sup>. No lugar dos direitos individuais burgueses, expuseram a soberania de classe do proletariado, com o objetivo “de eliminar toda exploração do homem pelo homem” e a “supressão total da divisão de classes”. O caráter transitório da “Ditadura do proletariado urbano e rural da classe camponesa empobrecida” é repetido com clareza na cláusula 9 da constituição. Mas para a permanência da ditadura do proletariado, no período “da luta decisiva entre o proletariado e seus exploradores”, não se pode “admitir nenhuma gestão de órgãos do governo por estes últimos” (cláusula 7). As normas de votação limitavam por isso o direito de voto passivo a “todos aqueles que cobriam seus custos de vida com trabalho produtivo e socialmente útil” (cláusula 64) e excluía todas as pessoas que empregavam trabalho assalariado, que viviam de renda sem trabalhar, comerciantes e sacerdotes (cláusula 65). Estas determinações ofereciam em sua aplicação a possibilidade de uma ampla margem de ação. Precisamente a classe operária era afetada em maior ou menor grau segundo a linha tática válida no momento.

---

<sup>40</sup> Veja M. Eljaschoff “Die grundzüge der Sowjetverfassung” Heidelberg, 1925; J. Neuberger “Die Verfassung der Russischen Föderativen Sowjetrepubf ik” Berlim-Bonn, 1926. O texto da Constituição, ver em Dennewitz, pág. 164-179.

<sup>41</sup> Veja a explicação de Sverdlov durante a leitura da declaração na Assembleia Constituinte. Bunyan Fisher, pág. 372.

A limitação do direito ao voto ao proletariado urbano e rural (incluindo os empregados) assim como à classe camponesa pobre, foi uma consequência da ditadura do proletariado fundamentada teoricamente por Lênin antes de outubro de 1917. Mas Lênin não concedeu nenhuma importância principal ao problema do direito de todos ao voto e a sua eliminação. Após a constituição da ditadura soviética, Lênin apontou claramente que a eliminação do direito ao voto “é uma questão puramente russa e não uma questão da ditadura do proletariado”<sup>42</sup>. Ele deixou aberta a possibilidade de que em outros países a ditadura do proletariado fosse compatível com o sufrágio universal. A introdução na constituição soviética de 1936 do novo direito de todos ao voto e a situação nos estados comunistas da Europa oriental demonstram que um regime ditatorial também pode persistir com o sufrágio universal, se todos os demais meios de controle e repressão da opinião pública estiverem à sua disposição.

O direito ao voto classista da primeira constituição soviética teria junto às suas raízes teóricas, uma prática. Os conselhos de deputados operários, soldados e camponeses eram desde sempre limitadas organizações de classe, que estavam fechadas à burguesia, aos grandes proprietários e à intelectualidade não bolchevique. Na prática envolvia o sistema conselhistas por sua falta de ordenação organizativa fixa, mesmo que apenas a uma minoria das classes afetadas; assim, por exemplo, as pequenas fábricas de artesanato eram raramente representadas nos conselhos de deputados operários; em relação à classe operária, permaneceram calados, só depois da revolução de Outubro foi incluída em maior medida. Até mesmo a constituição de 1918 não realizou nenhuma mudança com ela; a participação nas votações soviéticas foi escassa por anos e atingiu 99% pela primeira vez com Stalin<sup>43</sup>.

Outro aspecto característico das disposições da lei eleitoral também teve sua origem na prática soviética, exercida no ano de 1917. A cláusula 25 da constituição fixou o número de delegados para o Congresso de Soviets de toda a Rússia em 1 por cada 25 mil eleitores para os conselhos urbanos e 1 por 25 mil habitantes para os

---

<sup>42</sup> Lênin *Ausgewählte werke* II, pág. 435.

<sup>43</sup> Veja as mesas dos participantes nas eleições soviéticas desde 1922 em J. Teowster “Poder Político na WSSR 1917-1947, Nova Iorque, 1948, pág. 206.

congressos municipais de soviets, que por sua vez eram enviados pelos soviets regionais e os soviets urbanos. O regulamento se baseava na organização eleitoral do I Congresso de Conselhos de operários e de soldados de toda a Rússia (em junho de 1917) e nas determinações correspondentes do I Congresso camponês (em maio de 1917), que por cada 150 mil habitantes previam 1 delegado. Após a união de ambas as corporações soviéticas em janeiro de 1918, as distintas normas de representação continuaram em vigor. Para os congressos soviético municipais se elegia igualmente na relação de 1 deputado por 2.000 eleitores nas cidades e 1 por 10 mil habitantes no campo. Esta norma desigual de representatividade favorecia claramente os eleitores proletários e introduzia um censo na “democracia soviética”. A proporção de camponeses, numericamente muito maior, tinha que ser pelo menos parcialmente igualada e, ao mesmo tempo, devia ser documentada a resignação histórica do proletariado na construção do socialismo.

Dentro do seu raio de ação, os soviets de todas as fileiras reuniram o poder executivo e legislativo em uma mão. Karl Marx já havia elogiado o princípio da união de poderes como característica da Comuna de Paris<sup>44</sup>. Lênin o tomou junto com a concepção do estado-comuna e o viu também colocado em prática nos soviets<sup>45</sup>. Os soviets do ano de 1917 eram de fato órgãos “legislativos” (através das disposições do plenário ou do comitê executivo) e executores (já que os membros do soviet tomaram as disposições em suas mãos ou cuidaram de sua realização). A concentração de poderes estava também agora legalmente enraizada na constituição. A comparação realizada às vezes do Congresso soviético de toda a Rússia ou do Comitê Executivo Central com o parlamento (como poder legislativo) e do Conselho dos comissários do povo com o conselho de ministros (como executivo) não é, por isso, válida<sup>46</sup>. Embora o Conselho dos comissários do povo na constituição seja designado como órgão de gestão e o Comitê Executivo Central, diante dele, como responsável, se encontra a importante delimitação, de que “medidas, que exigem realização urgente, podem ser dispostas diretamente pelo Soviet de

---

<sup>44</sup> Ver anteriormente, pág. 20 da edição espanhola.

<sup>45</sup> Veja Lênin *Sämtliche Werke* XXI, pág. 328.

<sup>46</sup> Veja Freitag-Loringhoven, pág. 145.

comissários do povo” (cláusula 41). Desde os primeiros dias da soberania bolchevique, o Conselho de comissários do povo havia emitido por si mesmo decretos de importância fundamental e sem a aprovação prévia do Comitê Executivo Central. Diante dos protestos referentes a isto dos socialrevolucionários de esquerda, a maioria bolchevique explicou: “O parlamento soviético (refere-se ao Congresso soviético de toda a Rússia) não pode negar ao conselho dos comissários do povo o direito de publicar decretos de necessidade urgente com o espírito do programa geral do Congresso soviético de toda a Rússia sem a apresentação prévia ao Comitê Executivo Central”<sup>47</sup>. A “instituição superior”, segundo a constituição da República soviética, o Congresso de Conselhos de toda a Rússia, já havia colocado contra, desde o III Congresso de soviets (em janeiro de 1918), o seu papel político independente e se convertia progressivamente em um simples defensor das normas estabelecidas pela soberania bolchevique. Este desenvolvimento foi, sem dúvida, fomentado pelo fato de que o Congresso de soviets, em sua primeira reunião, em julho de 1917, era apenas uma assembleia irregular de delegados, reunida por um curto período de tempo, e não uma instituição duradoura com seus próprios comitês, regras de ações fixas etc.

A competência dos soviets locais foi diminuída ainda mais na constituição – diante das propostas dos socialrevolucionários de esquerda na comissão para elaborar a constituição – mas isto não correspondia à práxis da soberania conselhistas nos primeiros meses. Como primeira obrigação dos órgãos locais do poder soviético foi indicada: “Realização de todas as ordenações do correspondente órgão superior do poder soviético” (cláusula 61). Nos assuntos puramente locais, os soviets tinham o poder de decidir, mas estavam subordinados ao controle do órgão imediato superior, que tinha o direito sobre estes para fazer os acordos. No aspecto financeiro os conselhos locais estavam obrigados a aceitar a distribuição do Comitê Executivo Central e os departamentos locais dos conselhos eram dependentes das correspondentes comissões da comunidade central. Os soviets eram cada vez mais

---

<sup>47</sup> Bunyan-Fisher, pág. 189.

reduzidos a órgãos locais do poder soviético e perderam sua posição de órgão autônomo, que tinham no ano de 1917<sup>48</sup>.

### **Os soviets na guerra civil e o caminho para um estado de partido único**

A constituição da República soviética russa correspondia no momento de sua entrada em vigor apenas em parte às realidades políticas de meados do ano de 1918. Enquanto que os soviets foram erigidos formalmente na base do novo estado, perderam na práxis cada vez mais em importância. A constituição da ditadura do partido bolchevique, a guerra civil e o caos econômico derrubaram os princípios de uma autêntica democracia soviética, que havia se formado na Revolução de 1917 e que poderia ter continuado a se desenvolver. Ao mesmo tempo tornava-se cada vez maior o abismo entre a ideologia conselhistas oficial, como era propagada pelos bolcheviques, e a realidade soviética. No final deste período o conflito se encontrava aberto entre a viva e revolucionária ideia conselhistas e o “poder soviético”, que era na realidade uma ditadura de partido.

Os bolcheviques, que sob a bandeira dos conselhos haviam conquistado o poder em outubro de 1917, depois de algumas semanas se confrontavam com uma situação que exigia um rompimento com os princípios propagados antes por eles da soberania conselhistas. A dissolução prática da parte do império russo dominada pelos bolcheviques em inúmeras pequenas e minúsculas “comunas” independentes estava desde o princípio em contradição com os princípios centralistas do bolchevismo. Lênin havia exigido em 1917 a “autonomia revolucionária” e a ampla descentralização do poder estatal por razões táticas, mas com isso não abandonou suas concepções de que apenas o “centralismo proletário” poderia construir a ordem social socialista<sup>49</sup>. Adicionaram-se a estas convicções dos bolcheviques, questões práticas – a ameaça militar e o caos econômico -, que conduziram a um regresso ao centralismo desde a primavera de 1918. Trotsky se converteu no defensor incondicional do

---

<sup>48</sup> Veja M. Vladimirkij “Organizacija sovetsoj vlasti na mestach”. Moscou, 1919.

<sup>49</sup> Ver anteriormente, pág. 205 da edição espanhola.

centralismo “revolucionário”, o qual, em seu discurso de 28 de março de 1918, com o título de “trabalho, disciplina e ordem salvarão a República socialista soviética”<sup>50</sup>, assinalou o fim da soberania conselhistas direta em favor da autoridade enérgica do poder central e da ditadura do partido bolchevique<sup>51</sup>. Lênin (em abril de 1918) no texto *As tarefas imediatas do poder soviético*, apresentou o novo programa para a etapa seguinte da Revolução. A Rússia, escrevia Lênin, estava no início da tarefa histórica de construir uma nova sociedade socialista. No lugar da destruição da velha ordem, que havia estado até então em primeiro plano, da “expropriação imediata dos ex-proprietários”, teria que aparecer agora “a organização da contabilidade e do controle”. Isto não seria realizável sem a ajuda de “especialistas” burgueses, técnicos e economistas. Os operários teriam que aumentar a produtividade, organizar a concorrência entre eles e atender a uma severa disciplina de trabalho. Tudo isso não seria possível sem uma direção única. Com todo o vigor, Lênin expôs a seguinte questão: “Se o compromisso de pessoas isoladas, que obtêm poderes ilimitados de ditadores era conciliável com os princípios fundamentais do poder soviético”, e dava a isto a estrita resposta: “Se não somos anarquistas, teremos que reconhecer a necessidade do estado, quer dizer, a coação para a passagem do poder capitalista ao socialismo... por isso não existe mais a mínima contradição entre o democratismo soviético (isto é, socialista) e a utilização do poder ditatorial por parte de algumas pessoas”<sup>52</sup>. O momento atual exigia uma “subordinação forçada das massas sob a vontade unificada dos dirigentes das relações de trabalho no interesse do socialismo”<sup>53</sup>. O partido teria que ensinar às massas a necessidade desta modificação, que ainda vivia no período “de uma manifestação ardente em todos os litorais”<sup>54</sup>. O que Lênin destaca aqui enfaticamente como “manifestação democrática”, não era no fundo, senão, a mesma realidade dos soviets, que havia caracterizado no ano de 1917 como “a construção de toda a administração estatal pelas próprias massas, sua

---

<sup>50</sup> Editado como folheto, Berlim, 1919.

<sup>51</sup> Veja W. Huhn “Trotsky Bonapartismus. Aufklärung II”, 1952, nº 2.

<sup>52</sup> Lênin *Ausgewählte Werke II*, pág. 384.

<sup>53</sup> *Idem*, pág. 385 da edição espanhola.

<sup>54</sup> *Idem*, pág. 387 da edição espanhola.

participação ativa em cada etapa da vida”<sup>55</sup>. Enquanto os bolcheviques começaram a disciplinar a espontânea soberania conselhistas eliminaram simultaneamente as condições indispensáveis de uma democracia soviética. Pois não só se ocuparam em reunir as forças divergentes e desluzantes para a anarquia, senão em assegurar-se, além deste poder soviético centralizado, a soberania absoluta do partido. Transformaram os soviets de verdadeiros corpos representativos democráticos em ramificações ampliadas da ditadura do partido.

A primeira irrupção no sistema conselhistas ocorreu na primeira metade do ano de 1918, na criação do exército vermelho<sup>56</sup>. A elegibilidade dos dirigentes, principal característica do princípio conselhistas, foi suprimida, os direitos dos comitês de soldados foram limitados, ex-oficiais czaristas instalados cada vez mais em cargos de responsabilidade<sup>57</sup>. O argumento bolchevique para tomar estas medidas, dizia: “Quando o poder pertencia aos grandes proprietários e à burguesia, o oficial era um inimigo do soldado. Por isso é completamente natural, que os soldados ao derrubar o czarismo exigissem a introdução do princípio eleitoral no exército. Algo distinto acontece agora em um sistema socialista. Aqui existe o governo pela vontade do proletariado... entende-se, portanto, que os trabalhadores, dada a confiança prestada ao governo, também lhe dão o direito de nomear funcionários e diversas autoridades. Da mesma forma era natural que o governo nomeasse também os comandantes no exército”<sup>58</sup>. Compara-se com estas palavras as exigências de Lênin para a eleição de funcionários e oficiais pelo povo, a supressão do exército e da polícia e sua substituição pela milícia popular, via-se também brevemente todo o seu programa do estado conselhistas desenvolvido em 1917 para medir a distância entre a ideologia da Revolução de outubro e a evolução oposta imposta seis meses depois.

Equivalente à nova organização da segurança sob a direção central do comissariado de guerra seguiu desde o ano de 1918 a organização da indústria russa

---

<sup>55</sup> Lênin, *Sämtliche Werke* XX, I, pág. 269.

<sup>56</sup> Veja Rosenberg “Geschichte des Bolschewismus”, pág. 119.

<sup>57</sup> Veja a respeito da criação do exército vermelho, além do livro já citado: Antonow-Owsejenko “Der Aufbau der Roten Armee in der Revolution”. Hamburgo, 1923.

<sup>58</sup> Smilga, pág. 28 da edição espanhola.



sob o espírito de direção posta de cima, contrária à soberania aberta e direta nas fábricas por meio dos comitês de fábricas<sup>59</sup>. A concentração pela criação de associações industriais para os diferentes ramos da produção foi acompanhada pela limitação do controle operário e pela nova instalação de diretores responsáveis nas fábricas<sup>60</sup>. Tiveram que acrescentar a introdução do trabalho por peça, a obrigação de fazer horas extras, o rígido controle dos diversos postos de trabalho – medidas, que deveriam suprir o declínio catastrófico da classe operária urbana, devido ao serviço militar e a emigração para o campo<sup>61</sup>. O ponto culminante destas medidas político-econômicas, que posteriormente receberam o nome de “comunismo de guerra”, foi a constituição do plano de militarização do trabalho desenvolvido por Trotsky em 1919/20, que previa a criação de um exército de trabalho, que podia ser imposto aqui e acolá e levantados pela força<sup>62</sup>.

O desenvolvimento dos conselhos políticos de operários, soldados e camponeses nos anos de 1918/20 caracteriza-se por três coisas: a exclusão passo a passo dos partidos não bolcheviques, e em relação a isto a subordinação de fato sob a direção do partido comunista, e finalmente a crescente centralização e burocratização.

Os antigos partidos da maioria soviética, mencheviques e socialrevolucionários de direita, estavam em oposição radical ao governo soviético desde o II Congresso de Soviets de toda a Rússia, em outubro de 1917, no qual se tornaram uma minoria. Tendo colocado inicialmente suas esperanças na Assembleia Constituinte, viram depois sua dissolução retirando dela toda a possibilidade de uma atividade política, pública. É verdade que nem os mencheviques nem os socialrevolucionários de direita dos soviets locais não estavam oficialmente

---

<sup>59</sup> Veja L. Larin-L. Kritzmann “Wirtschaftsleben und wirtschaftlicher Aufbau in Sowjetrußland 1917-1920”. Hamburgo, 1921; S. N. Prokopovicz “Rosslands Volkswirtschaft unter den Sowjet”, Zuriq-Nova Iorque, 1944.

<sup>60</sup> Em dezembro de 1920, das 2.453 fábricas registradas eram administradas 2.183 por diretores nomeados e apenas 300 por associações. Th. Dan “Der Arbeiter em Sowjetrußland” Berlim-Stuttgart, 1923, pág. 15.

<sup>61</sup> De acordo com relatórios oficiais no ano de 1921 não mais de 900 mil operários trabalharam na indústria. Dan, pág. 24.

<sup>62</sup> Veja Chamberlin II, pág. 291; Carr. II, pág. 211-216.

excluídos, mesmo no IV Congresso de Soviets de toda a Rússia (em março de 1918) estavam representados por alguns delegados, mas sua imprensa era reprimida, muitos membros do partido foram presos e libertados novamente, a propaganda eleitoral para as votações do Soviet foi reprimida. Em particular, as relações nos primeiros meses do ano de 1918 eram muito diversificadas; considerando que em alguns lugares os mencheviques e os socialrevolucionários de direita se negaram a participar e a colaborar nos soviets, em outros foram reprimidos pelos bolcheviques. Frequentemente integravam os soviets como “independentes”<sup>63</sup>. Em alguns lugares, na cidade de Tambo e em grandes zonas industriais de Izevsk, na região de Vjatka, ambos os partidos conseguiram a maioria nas novas eleições de ambos os soviets em abril e maio de 1918<sup>64</sup>.

Entre a classe operária das cidades, os mencheviques ganharam seguidores na medida em que cresceu o descontentamento diante das necessidades econômicas existentes e a indignação diante das arbitrariedades bolcheviques. Em Petersburgo e em Moscou os mencheviques organizaram as chamadas “conferências independentes” na primavera de 1918, que elegiam “delegados das fábricas”. Uma vez que o Conselho operário e de soldados de Petersburgo era totalmente dominado pelos bolcheviques, estas assembleias de delegados deviam representar os reais interesses do proletariado. Os mencheviques explicaram em maio de 1918, que os soviets haviam se convertido, aos olhos das massas, em corporações da tirania intolerável e da opressão política e exigiam que fosse devolvido a eles o seu papel anterior de representantes operários<sup>65</sup>.

Em 14 de junho de 1918, o Comitê Executivo Central de toda a Rússia decidiu excluir do estado os mencheviques e os socialrevolucionários de direita e instruir os

---

<sup>63</sup> Encontra-se documentação apenas sobre a força numérica dos partidos de oposição nos soviets na época posterior a 1918. Mas indicações indiretas e deduções nos dão muitas vezes um quadro aproximado.

<sup>64</sup> Veja *Sovety v Oktjabre*, pág. 357-363; *sovety e epochu voennogo komunizma*, vol. II, pág. 423-425; J. Bunyan “Intervention, Civil War and Communism in Russian. Abril-Dezembro, 1918”. Baltimore-Oxford, 1936, pág. 559.

<sup>65</sup> L. Vardin “Okt melkoburzuaznoj kontr-revoljucii k restavrácii kapitalizma (partija men'sevikov posle Oktjabrja) en Za pjat'let, 1917-1922. Sbornik CK REP. Moscoum 1922, pág. 34-35, aqui, pág. 38.

soviets locais a agir da mesma forma<sup>66</sup>. Serviu como base a participação dos socialrevolucionários no levante da legião tchecoslovaca e a instalação do “Comitê de membros da Assembleia Constituinte” em Samara<sup>67</sup>. Nas semanas e meses seguintes, ambos os partidos socialistas dos soviets locais foram expulsos, e nas novas eleições as suas candidaturas foram proibidas. Entretanto, a relação entre bolcheviques e socialrevolucionários de esquerda havia também mudado. Como protesto contra o fim do tratado de paz de Brestlitowsk, os socialrevolucionários de esquerda, em 19 de março de 1918, abandonaram o Conselho dos comissários do povo, mas continuaram no Comité Executivo Central<sup>68</sup>. Por meio da propaganda no exército e entre os camponeses buscaram atrasar a realização do tratado de paz. Os conflitos com os bolcheviques sobre a política agrária e a pena de morte levaram a uma maior profundidade de oposições. O V Congresso de Soviets de toda a Rússia, inaugurado em 4 de julho de 1918, no qual os socialrevolucionários de esquerda tinham 470 delegados de um total de 1.425 (868 deles eram bolcheviques), foi mantido em uma atmosfera insegura e tensa<sup>69</sup>. Em 6 de julho dois socialrevolucionários de esquerda foram assassinados em Moscou pelo enviado alemão de Mirbach; simultaneamente seguiu-se uma tentativa de golpe de estado contra a soberania bolchevique, mas foi rapidamente sufocada<sup>70</sup>. Em consequência, em seguida a maioria dos delegados socialrevolucionários do Congresso de Soviets foram presos. A constituição da república soviética Russa foi votada em 10 de julho pelo Congresso sem o segundo maior partido. Antes se explicou em uma resolução, que aquelas partes do partido dos socialrevolucionários de esquerda que tiveram mais relação com o atentado e o levante, seriam excluídas dos soviets

---

<sup>66</sup> Bunyan, pág. 191.

<sup>67</sup> Veja Idem, pág. 283.

<sup>68</sup> No IV Congresso soviético de toda a Rússia que ratificou com 784 votos contra 281 o trabalho de Brest, havia 795 bolcheviques e 284 socialrevolucionários de esquerda. Veja Bunyan-Fisher, pág. 519-534; Towster, pág. 122.

<sup>69</sup> Nestes números estão incluídos também os delegados com voz consultiva. Dos 1.132 delegados com voz decisiva teriam os bolcheviques 745, os socialrevolucionários de esquerda 352. Pjatij vserossijskij s-ezd sovetov rabocich, kre st'janski soldatskich i kazac-ich depitatov. Moscou, 1918, pág. 163.

<sup>70</sup> Veja Bunyan, pág. 197-225.

posteriormente<sup>71</sup>. Em 15 de julho, o Comitê Executivo Central de toda a Rússia corroborava com esta resolução<sup>72</sup>. Com isso os bolcheviques eram o único partido legal na Rússia sem levar em conta os grupos insignificantes e de esquerda que eram tolerados<sup>73</sup>.

As rebeliões e atentados dos socialrevolucionários em julho e agosto de 1918 e as represálias bolcheviques, que culminaram com a proclamação oficial do terror vermelho, prepararam simultaneamente o fim da democracia soviética, que antes já estava bastante restringida. Ainda em junho e julho os socialrevolucionários de esquerda estavam representados com bastante força numérica nos soviets locais, e nos lugares rurais dominavam inclusive em alguns lugares<sup>74</sup>. Após a sua expulsão desde o outono de 1918, os conselhos locais estiveram sob rigoroso controle comunista. Assim, o soviet de Vjatka decidiu, por exemplo, em setembro de 1918, a proposta da fração bolchevique, que só podiam ser representados nos soviets os partidos dos comunistas (bolcheviques) e os comunistas populares (um grupo insignificante que desapareceu alguns meses depois). “Todos os demais partidos (também os socialrevolucionários de esquerda, os anarquistas e os socialistas-maximalistas) como partidos contrarrevolucionários não tinham o direito de apresentar candidatos. Nas fábricas e em tropas, onde existem células de partidos, estas eram apresentadas em listas, onde não existiam este tipo de células tinham que ser aceitas as listas de candidatos do comitê do partido. As organizações partidárias tinham direito a 10 delegados para enviar um representante oficial com voz e voto”<sup>75</sup>. Os soviets eram continuamente exortados pelos órgãos superiores a cuidar de que não sofressem influência sob a “máscara dos simpatizantes ou inimigos independentes do poder soviético e especialmente dos Kulaken”<sup>76</sup>.

---

<sup>71</sup> Pjatij vserossijskij s-ezd sovetov, pág. 209.

<sup>72</sup> Pjatij vserossijskogo centrlnogo isponitel'nogo komiteta. Moscou, 1919, pág. 7.

<sup>73</sup> Veja logo abaixo, pág. 295 da edição espanhola.

<sup>74</sup> Veja soveti v epochu voennogo kommunizma II, pág. 387-409.

<sup>75</sup> Veja soveti v'v epochu voennogo kommunizma I, pág. 258.

<sup>76</sup> Idem I, pág. 200.

Além destas intervenções diretas uma série de medidas e controle comunista era mantida sobre os soviets: os termos da votação eram frequentemente informados a curto prazo; deputados, pouco estimados, podiam ser destituídos; os soviets se completavam com representantes nomeados dos sindicatos, do exército vermelho etc.<sup>77</sup>. Desta forma, os bolcheviques conseguiram obter uma maioria esmagadora em quase todos os lugares, nos soviets urbanos e nos congressos municipais. Dos 1.800 deputados do Conselho de operários e de soldados de Petersburgo, no final do ano de 1919 eram 1.500 comunistas, 300 independentes, 3 mencheviques e 10 socialrevolucionários<sup>78</sup>. No soviet de Saratov havia em outubro de 1920, dos 644 delegados, 472 = 72,9% de comunistas, 172 = 26,5% de independentes e 4 = 0,6% de membros de outros partidos<sup>79</sup>. Segundo um relatório oficial, a participação dos comunistas nos congressos de soviets comarcais da República soviética russa na primeira metade do ano de 1918, aumentou para 48,4% frente a 19,5% de outros partidos e de 32,1% de independentes. Na segunda metade de 1918, o número de comunistas aumentou para 72,8% e o de outros partidos caiu para 8,9% e os independentes para 18,3%. Nos congressos municipais os bolcheviques já tinham a maioria absoluta na primeira metade do ano de 1918 com 52,4% de todos os delegados frente a 24,5% de outros partidos (16,8% de socialrevolucionários de esquerda) e 23,1% de independentes. Após os acontecimentos do verão, a proporção de comunistas aumentou para 90,3%, os outros partidos tinham apenas 4% e os independentes 5,7% dos delegados<sup>80</sup>. Nos anos seguintes, a proporção dos delegados soviéticos não bolcheviques aumentou ou diminuiu em alguma porcentagem, de acordo com a tática seguida pelos bolcheviques frente aos partidos socialistas e à classe camponesa<sup>81</sup>.

---

<sup>77</sup> Veja P. Miljukov “Russlands Zusammenbruch I”. Leipzig-Berlim, 1925, pág. 61; Th. Dan “Gewerkschaften und Politik in Sowjetrussland”. Berlím-Stuttgart, 1923, pág. 24.

<sup>78</sup> Sovety v epochu voennogo kommunizma I, pág. 116.

<sup>79</sup> Idem II, pág. 84.

<sup>80</sup> Sovety, s-ezdy sovetov i ispolkomy. Moscou, 1924, pág. 30-46.

<sup>81</sup> Veja as tabelas no apêndice.

Os partidos excluídos dos soviets mantiveram uma existência mais ou menos legal<sup>82</sup> até o final da guerra civil. A relação dos bolcheviques com eles se ajustava de acordo com a situação política e militar geral: em tempo de extrema tensão de forças, o comportamento leal e o apoio condicional destes grupos lhes era valioso, assim que diminuía o perigo não precisavam ter nenhuma consideração com eles. Por um lado, os partidos se encontravam em um desacordo interno: devia estar em primeiro plano a defesa da revolucionária República soviética diante dos Brancos e a intervenção estrangeira, ou estava em primeiro plano a luta contra a ditadura bolchevique, com a ajuda, em caso de necessidade, dos grupos não sindicais e do estrangeiro? Com exceção dos socialrevolucionários de direita, prevalecia a primeira tendência nos dois partidos socialistas remanescentes; a comum herança revolucionária e a ideia de defesa nacional eram mais fortes do que a inimizade com o bolchevismo. Por estas razões não se levou mais os grupos de oposição ao governo soviético a uma atuação conjunta, e os consideráveis seguidores em alguns momentos e em alguns lugares dos mencheviques e socialrevolucionários entre os operários e camponeses não podiam fazer-se notar politicamente.

Entre os partidos de oposição, que haviam sido deixados pelos bolcheviques em um estado de indecisão, estavam os socialrevolucionários de esquerda, fortes no solo do poder soviético. Eram seguidores incondicionais do sistema conselhistas em sua forma “pura” e acusavam Lênin e os bolcheviques de corromper os soviets e desacreditá-los aos olhos dos operários. Em uma “carta aberta” redigida na prisão no outono de 1918, Spiridonova escreveu que os bolcheviques, por sua atitude cínica em relação aos soviets e o desacato aos direitos constitucionais, eram “os autênticos rebeldes diante do poder soviético”. “Os conselhos tinham que ser um sensível barômetro ligado ao povo; por isso deve reinar uma indispensável liberdade nas votações, um jogo livre da vontade espontânea do povo; somente assim existirá força criativa, um organismo vivo. Só então o povo sentirá que tudo o que acontece no país é realmente assunto seu e não algo estranho. Por esta razão temos lutado

---

<sup>82</sup> Veja em relação à guerra civil em geral: F. Borkenau “Der russische Bürgerkrieg 1918-1921”. Berlim, 1954. Sobre o destino dos partidos, o já citado livro Schapiro.

contra a exclusão dos socialrevolucionários de direita dos soviets”<sup>83</sup>. Um grupo em torno de Steinberg, uma vez comissário do povo, publicou no ano de 1920 o periódico “Znamja” no qual, entre outras coisas, expressava seus planos para uma “verdadeira democracia soviética”, que para eles era idêntica à “ditadura das classes trabalhadoras”<sup>84</sup>. Os socialrevolucionários de esquerda se manifestaram contra o monopólio do partido bolchevique e da traição aos “princípios socialistas da Revolução de Outubro”<sup>85</sup>. Eles foram, junto com a oposição interna do partido, os Comunistas de Esquerda, os primeiros críticos essenciais do sistema conselhistas bolchevique, e estão situados em uma longa linha evolutiva que chega até Tito e ao outubro polaco de 1956.

A atitude dos socialrevolucionários de direita diante dos soviets existentes não foi homogênea. Antes de reunir-se a Assembleia Constituinte, Cernov defendeu uma atividade harmoniosa entre Assembleia Constituinte e conselhos<sup>86</sup>, após a dissolução da Assembleia Nacional e no curso da crescente dominação dos conselhos pelos bolcheviques tornou sua posição decididamente antissoviética. Em uma carta circular de 24 de outubro de 1918, Cernov percebeu a guerra civil como uma “luta entre a Rússia soviética e a Rússia da Assembleia Constituinte, entre oclocracia e democracia”<sup>87</sup>. Os governos bolcheviques de Samara, Omsk e Archangelsk, que surgiram no verão de 1918 e nos quais participavam com grande influência os socialrevolucionários de direita, ordenaram a dissolução dos soviets existentes em seus territórios e instalaram os antigos órgãos autônomos (Duma da cidade e Zemstva)<sup>88</sup>. Mas uma parte do partido se opôs à luta armada contra o bolchevismo ao lado da reação direitista e admitiu uma proposta de compromisso bolchevique, que permitia a este grupo publicar por um curto período o velho periódico *Dela Naroda* e enviar alguns representantes para os próximos congressos soviéticos. Mas

---

<sup>83</sup> Citado em I. Steinberg “In the Workshop of the Revolution” Nova Iorque, 1953, pág. 248.

<sup>84</sup> Veja Znamja, nº I, abril, 1920.

<sup>85</sup> Steinberg, pág. 247.

<sup>86</sup> Ver anteriormente, pág. 269 da edição espanhola.

<sup>87</sup> Bynan, pág. 362.

<sup>88</sup> Veja Idem, pág. 283, 304-307, 331, 355.

a maioria do partido permaneceu firme em sua política de oposição ao regime soviético bolchevique e seguiu na clandestinidade. Parece que os socialrevolucionários de direita não sustentavam uma posição definitiva e sistemática em relação aos conselhos e ao sistema conselhistas, ainda que colocassem o peso fundamental na Assembleia Constituinte<sup>89</sup>.

Os mencheviques se diferenciavam dos socialrevolucionários na medida em que levavam a cabo a luta armada contra a soberania bolchevique. No congresso do partido em maio de 1918, o grupo voltou a se unir em torno de Martov (menchevique internacionalista). O congresso julgou as intervenções aliadas e exigiu a convocação da Assembleia Constituinte assim como votações livres nos soviets<sup>90</sup>. Apesar das restrições a uma oposição legal, em 4 de julho de 1918, os mencheviques foram excluídos dos soviets por decreto do Comitê Executivo Central de toda Rússia. Mas a intensificação das contradições pela guerra civil provocou um movimento da esquerda dos mencheviques, que foi impresso nas teses de seu Comitê Central em outubro de 1918, e levou à criação do decreto de exclusão em 30 de novembro. Nas teses de outubro era retirada a exigência de convocar ou chamar a novas votações para a Assembleia Constituinte, já que “no momento atual o tema da Assembleia Constituinte poderia ser utilizado como bandeira e máscara da contrarrevolução”. Admitia como ponto de partida de sua política “a forma de estado soviético como um fato existente e não como princípio”<sup>91</sup>. Apesar da readmissão nos conselhos o partido ainda era tolerado mas expostos a contínuas intervenções tirânicas dos bolcheviques<sup>92</sup>. Mas se manteve firme em sua orientação de oposição legal e tentou ligar a frente única com os bolcheviques para fora com a crítica para dentro. Em julho de 1919, os mencheviques publicaram um Manifesto intitulado *Que Fazer*, que devia servir de base para a união de todas as forças revolucionárias contra o movimento branco. Em primeiro lugar, pediam o sufrágio universal e eleições livres e secretas em todos os soviets das cidades e populações livres para realizarem campanhas prévias,

---

<sup>89</sup> Veja Schapiro, pág. 162-169.

<sup>90</sup> Veja Bunyan, pág. 187.

<sup>91</sup> Varding, pág. 41.

<sup>92</sup> Veja F. Dan, “Ova goda skitaniij (1919-1921)”. Berlim, 1922.



eleições periódicas nos soviets e comitês executivos, assim como o levantamento de todas as medidas discriminatórias contra delegados isolados ou grupos inteiros. Além disso, o Comitê Executivo Central de toda a Rússia devia voltar a funcionar como órgão supremo da República Soviética com seus antigos direitos, consultando e decidindo por si todas as leis. O restabelecimento da liberdade de imprensa, reunião e associação assim como a revisão da pena de morte e a dissolução da Ceka eram outras exigências contidas no manifesto<sup>93</sup>. Os próprios bolcheviques tiveram que reconhecer que, quase todas as petições mencheviques correspondiam aos artigos da Constituição de 1918; ao mesmo tempo explicavam, que “não podia existir uma democracia desenvolvida em uma fortaleza sitiada”, e que os mencheviques com suas exigências “sabotavam a Revolução”<sup>94</sup>.

O papel dos mencheviques como oposição legal no sistema soviético bolchevique (embora limitada por medida registrada) se expressou em sua participação e representação nos soviets. No VII Congresso de Soviets de toda a Rússia, realizado em dezembro de 1919, e no VIII Congresso soviético do ano seguinte, Martov e Dan participaram com voz consultiva, juntamente com alguns socialrevolucionários (entre eles Steinberg), anarquistas e maximalistas<sup>95</sup>. Sua participação não foi capaz de mudar muito a “atmosfera inanimada” e o “caráter paralisado” do Congresso<sup>96</sup>; de qualquer forma foram as últimas palavras livres pronunciadas na mais alta assembleia soviética. Em vários conselhos operários das cidades, os mencheviques conseguiram a vitória em uma proporção relativamente grande de deputados: na década de 1920 ganharam nas votações de Moscou 46 assentos (um para Martov), em Charkov conseguiram 205, em Ekaterinoslav 120, em Kremencug 78, em Tula 50 e em uma série de outras cidades mais de 30<sup>97</sup>. Não se pode duvidar que com votações livres nos conselhos de deputados operários, os

---

<sup>93</sup> Vardin, pág. 46.

<sup>94</sup> Idem, pág. 47.

<sup>95</sup> Veja a narrativa de Dan, pág. 85-100.

<sup>96</sup> Idem, pág. 89.

<sup>97</sup> Martov-Dan “Geschichte der russischen Sozialdemokratie”, pág. 318. Os números em alguns casos surpreendentemente elevados não puderam ser comparados com dados de outras fontes.

mencheviques ganharam mais assentos que os bolcheviques no final da guerra civil; além disso, os próprios líderes bolcheviques reconheceram que a maioria da classe operária russa era anticomunista<sup>98</sup>.

Junto com os partidos socialrevolucionários e os mencheviques, os demais pequenos grupos socialistas de esquerda desempenharam um papel pouco importante<sup>99</sup>. Todos eles – socialrevolucionários-maximalistas, os comunistas revolucionários e os comunistas populares – eram sem exceção seguidores do sistema conselhistas e declaravam-se partidários do caráter de classe do novo estado soviético. Queriam “empurrar os bolcheviques para a esquerda, para o caminho da realização imediata do socialismo e da República operária”<sup>100</sup>. Estavam a favor da administração direta das fábricas pelos trabalhadores “sob o controle dos soviets centrais e locais”<sup>101</sup>, comunas agrícolas e a reunião das associações produtivas da cidade com as do campo, das industriais com as agrárias em uma federação econômico-política<sup>102</sup>. Embora os três pequenos grupos não tenham sido reprimidos pelos bolcheviques – a maioria de seus membros passaram depois para o partido comunista – prevaleceu uma oposição aberta entre o bolchevismo e o anarquismo. A abordagem ideológica de Lênin ao programa do anarquismo em *O Estado e a Revolução* e a campanha bolchevique em 1917, que utilizou parte de *slogans* anarquistas, só podiam ocultar temporariamente a forte indisposição. Nos anos de 1918-20, os vários grupos anarquistas estavam submetidos, pois nunca se uniram em uma organização geral, as contínuas perseguições, que eram interrompidas por concessões temporárias<sup>103</sup>. Ligados à hostilidade de Bakunin contra todo poder organizado, os anarquistas atacavam a “ditadura do proletariado” bolchevique em nome da liberdade, a qual viram ameaçada pelo centralismo, mando e terror.

---

<sup>98</sup> Veja Schapiro, pág. 201.

<sup>99</sup> Veja Idem, pág. 179-182.

<sup>100</sup> O trabalho alienado (panfleto dos maximalistas). Moscou, 1918, pág. 15.

<sup>101</sup> Idem, pág. 11.

<sup>102</sup> Veja Sbornik dokladov i rezoljucii pervogo vserossijskogo s-ezda Partii revoljucionogo kommumzmo (24-29 del 9.1918).

<sup>103</sup> Veja Schapiro, pág. 182-189. Do lado bolchevique: Ja. Jakovlev “Russkij anachirsm v velikoj russkoj revoljucii”. Charkov, 1921.

Precisamente porque consideravam os soviets a etapa anterior à comuna anarquista, criticavam em primeiro lugar os defeitos dos soviets existentes e quase sempre se recusavam a trabalhar com eles. Os anarquistas ucranianos, que foram muito importantes no movimento partidário de Nestor Makhno<sup>104</sup>, expuseram o *slogan* “soviets livres sem poder governamental” (*volnye ibezvtastnye*), que se opôs aos “comandados e unilaterais conselhos bolcheviques”<sup>105</sup>. O ativo grupo de anarcosindicalistas em Petersburgo e Moscou qualificava o poder soviético como “máquina de exploração e sujeição do grande número de trabalhadores por uma pequena camarilha”<sup>106</sup>. Muitas coisas dos *slogans* e exigências anarquistas apareceriam mais tarde no levante de Kronstadt<sup>107</sup>.

Sem levar em conta a expulsão dos partidos bolcheviques dos soviets, que significou o fim de uma verdadeira democracia, nos anos da guerra civil os conselhos perderam de todas as formas o seu caráter de ampla organização de massas. Mesmo antes da tomada do poder bolchevique, em outubro de 1917, o verdadeiro poder de decisão política havia sido depositado no Comitê Executivo, enquanto o plenário do soviets recebia apenas a aprovação ou desaprovação de resoluções preparadas e a decisão sobre questões fundamentais. Com o passar do tempo esta concentração continuou: junto ao Comitê Executivo e, em parte, diretamente em seu lugar, apareceu a presidência formada por apenas algumas pessoas, que dirigiam todos os assuntos existentes. Além disso, os soviets de diferentes categorias foram unidos, bem como os comitês executivos dos soviets urbanos nas cidades, do município e da região (com exceção de Moscou e Petersburgo) com os respectivos comitês executivos territoriais e regionais. Nas grandes cidades desapareceram os soviets de bairro<sup>108</sup>. Nas áreas próximas e conquistadas pelo exército vermelho, no lugar dos órgãos soviéticos previstos pela constituição, deu-se lugar a comitês revolucionários

---

<sup>104</sup> Sobre o movimento Makhno, veja Chamberlin II, pág. 232-239.

<sup>105</sup> Atas de uma Conferência Política de delegados dos Makhno-sublevados, 12.2.1919, em *russkaja misl*, Sofia, 1921, pág. 226; Jakovlev, pág. 24.

<sup>106</sup> *Idem*, pág. 65.

<sup>107</sup> Ver mais abaixo, pág. 315 da edição espanhola.

<sup>108</sup> Veja *sovetsi v epochu voennogo kommunizma I*, pág. 101.

especiais com poder ilimitado<sup>109</sup>. Muitas vezes eram totalmente ou em grande parte idênticos aos comitês do partido bolchevique.

No VII Congresso dos Soviets de toda a Rússia (em dezembro de 1919), Kamenev descreveu o seguinte quadro sombrio sobre a existência dos soviets sob as condições da guerra civil: “Sabemos que, por causa da guerra, os melhores trabalhadores das cidades foram retirados em massa, e por isso às vezes surge uma situação complicada e nesta ou naquela região ou distrito forma um soviets e criam as bases para o trabalho regular... as assembleias plenárias dos soviets como órgãos políticos muitas vezes enfraquecem, uma vez que as pessoas se ocupam com trabalhos puramente técnicos... as assembleias soviéticas gerais raramente ocorrem, e quando os deputados são reunidos é apenas para receber um informe, ouvir um discurso, etc.”<sup>110</sup>. Em fevereiro de 1921, a Presidência do Comitê Executivo Central de toda a Rússia explicou em um escrito, que o fim das operações militares exigia agora “a formação de uma ampla massa de trabalhadores para o trabalho de construção com base na constituição”, e por isso os soviets seriam novamente votados no prazo fixado, que teriam que reunir-se regularmente e deliberar sobre todos os problemas importantes<sup>111</sup>.

Junto à transferência de funções políticas e administrativas das amplas ou pequenas assembleias, houve uma crescente centralização do poder nas instituições centrais do estado à custa dos conselhos locais. Os novos negociadores centrais, especialmente na esfera econômica, criaram seus próprios órgãos subordinados, que se depararam com os direitos dos soviets locais<sup>112</sup>. As tensões e conflitos que surgiram em consequência disto não poderiam ser eliminados nem com a limitação legal da área de competência nem com o princípio da dupla subordinação (sob o Comitê Executivo dos soviets e sob o correspondente órgão central especializado)<sup>113</sup>. O

---

<sup>109</sup> Veja Vladimirkij “Organizacija sovetskoj vlasti na mestach”, pág. 60063.

<sup>110</sup> Veja sovety epochu voennogo kolmunizma I, pág. 31.

<sup>111</sup> Idem II, pág. 44.

<sup>112</sup> Veja Idem I, pág. 32.

<sup>113</sup> Veja Carr. Vol. I, pág. 217.

exército vermelho e o Ceka, o poderoso instrumento do terror, estavam de todas as formas fora de qualquer controle pelos soviets.

Uma posição importante foi tomada antes e agora pelos soviets rurais. A organização conselhistas nas aldeias estava pouco desenvolvida quando os bolcheviques tomaram o poder<sup>114</sup>. Apesar de inúmeras ordens, determinações constitucionais e da campanha do partido, a organização soviética nos níveis inferiores foi sendo imposta lentamente. Nas instruções sobre a formação dos conselhos de aldeia eram associadas conscientemente com as antigas instituições dos “schod”, assembleias camponesas, para ajudar os camponeses a entender a nova forma soviética<sup>115</sup>. Os soviets de aldeia tampouco se diferenciavam dos anteriores “schody”, com a diferença de que não se admitia os camponeses ricos. As reclamações sobre a decadência da organização conselhistas nas cidades era completada com informes sobre a triste situação no campo, como, por exemplo, o seguinte informe de um membro do soviet regional de Jurevez: “Devo dizer com pesar, que em certos lugares de fato nem sequer existem soviets de aldeia, só existem no papel. E onde existem quase não há vida, não se fazem assembleias, não se chega a nenhum acordo ou decisão”<sup>116</sup>. Em geral reinava um caos administrativo no campo, as diferentes autoridades trabalhavam sem método, todos davam ordens, os Comitês Executivos Volost eram invadidos com papéis, etc. No Congresso dos presidentes dos Comitês Executivos regionais da região de Ivanovo-Voznesensk, em maio de 1919, houve um forte protesto de que faltavam colaboradores apropriados nos conselhos locais, os camponeses eram parcialmente hostis e os comissários se comportavam de forma grosseira<sup>117</sup>. O comitê revolucionário da região de Vjatka contou claramente como era a situação: “O destino dos povos é que nenhuma das autoridades tenta convencer-se da realização de suas ordens. Por isso o povo começou a levar uma vida totalmente independente... Em geral não se sabia nada no

---

<sup>114</sup> Ver anteriormente, pág. 150.

<sup>115</sup> Veja sovety v epochu voennogo kimmunizma I, pág. 198.

<sup>116</sup> Idem I, pág. 189.

<sup>117</sup> Idem, pág. 207-212.

campo do sistema conselhistas, das atividades do poder soviético e seus objetivos...”<sup>118</sup>.

A política agrária bolchevique colaborou para que o pensamento conselhistas não fosse familiar entre os camponeses. Após a primeira fase da revolução agrária espontânea, liderada politicamente pelos socialrevolucionários de esquerda, os bolcheviques começaram a levar a Revolução “socialista” para o campo. Por um decreto de 11 de junho de 1918 foram criados “comitês especiais da pobreza aldeã”, cuja obrigação era requisitar dos setores armados dos operários industriais trigo dos camponeses ricos, exigir gado e ferramentas e reparti-las entre os camponeses pobres e até mesmo distribuir novamente o solo<sup>119</sup>. Os comitês de pobres, que eram denominados pelos bolcheviques de “órgãos da ditadura do proletariado”, desbancaram os soviets camponeses e ergueram seu próprio regime despótico. Muitas vezes não se contentavam somente com a expulsão dos Kulaks e de todos os demais elementos antibolcheviques do soviet, mas também dissolveram rapidamente os “soviets inimigos dos soviéticos”. Depois de alguns meses os próprios bolcheviques falavam de uma “dualidade de poder” nas vilas. Para superar esta situação, o Comitê Executivo Central de toda a Rússia ordenou novas eleições nas vilas e Volost em 2 de dezembro de 1918, nas quais os comitês de pobres deviam dirigir e fiscalizar as novas votações. Eles tinham o direito de excluir qualquer pessoa ingrata ou depois expulsá-los dos soviets. Desta forma, deviam ser eleitos os soviets “revolucionários”, nos quais somente estavam representados os camponeses pobres e as partes leais do camponês médio<sup>120</sup>. Depois de dissolver os comitês dos pobres e a nova tática bolchevique, que procuravam conquistar o campesinato médio, os soviets também foram rejeitados pela maioria dos camponeses russos. A forma soviética, que precisamente por sua simplicidade e espontaneidade podia se unir com as antigas instituições da “democracia” camponesa, foi comprometida contra o campesinato por sua relação com a luta bolchevique. Durante anos o

---

<sup>118</sup> Idem, pág. 313.

<sup>119</sup> Texto original do decreto em Bunyan, pág. 472. Veja N. Murachver komiteti vednoti i razvertivanie sozialisticeskoj revoljucii v derezne (1918) Proletarskaja revoljucija, 1940, III, pág. 68-99.

<sup>120</sup> Sovety v epochu voennogo komunizma I, pág. 82.

campesinato perseverou em sua adversidade pelos soviets, os quais com razão viam como instrumento do partido comunista.

### **Os soviets no sistema da ditadura do proletariado**

Os bolcheviques denominaram o estado erguido por eles após a Revolução de Outubro como “ditadura do proletariado” e os soviets como órgãos desta ditadura. As bases teóricas para isso haviam sido expostas por Lênin em seus escritos de 1917, sobretudo em *O Estado e a Revolução*<sup>121</sup>. Nos anos seguintes, foi desenvolvida por Lênin, Trotsky, Bukharin, Zinoviev, Stalin e por outros toda uma teoria do sistema conselhistas e do estado soviético, que foi assumida e ampliada pela propaganda estatal nos anos 20 e – com coerção stalinista – nos anos 30<sup>122</sup>. Ainda que a teoria conselhistas bolchevique estivesse muito longe da realidade com sua abstração idealista, mostrava suficientemente as tarefas e funções dos conselhos no sistema da ditadura do proletariado, assim como viram os próprios bolcheviques. Desta compreensão por si mesmo do sistema conselhistas pôde proceder também a sua crítica. Como problemas fundamentais, resultam disso a relação entre soviets e partido comunista e a questão da democracia soviética. Em ambos os casos não se trata de problemas que surgiram pela primeira vez após a tomada de poder bolchevique em Outubro de 1917, mas sim da continuação de velhas teses e formas de ação, como foram expostos e realizados por Lênin desde o início de sua carreira política, logo no ano de 1905 e, sobretudo, no decorrer da Revolução de 1917. Portanto, dada a exposição anterior da relação entre bolchevismo e conselhos em 1905 e 1917, basta limitar-nos aqui aos problemas mais importantes.

Lênin, na primavera de 1918, caracterizava o poder soviético como a “forma russa da ditadura do proletariado”<sup>123</sup> da seguinte forma: “O poder soviético não é outra coisa senão a forma de organização da ditadura do proletariado das classes progressistas, que leva milhões e milhões de trabalhadores e explorados para o novo

---

<sup>121</sup> Ver anteriormente, pág. 197 da edição espanhola.

<sup>122</sup> Veja A.I. Denisov “Istorija sovetskogo gosusarstba i prava”. Moscou, 1949.

<sup>123</sup> Lênin Ausgewahlte wérke II, pág. 437.

democratismo, para a participação autônoma na administração do estado, que baseada em sua própria experiência aprenderão a ver na vanguarda do proletariado, disciplinado e consciente de sua classe, sua fiel direção”<sup>124</sup>. Em sua polêmica com Kautsky, Lênin escreveu alguns meses depois: “Os soviets são as imediatas organizações das próprias massas trabalhadoras e exploradas, que lhes facilitam a instituição do estado e a direção dentro de suas possibilidades. Precisamente o avanço dos trabalhadores e explorados, o proletariado urbano, tem aqui uma vantagem, uma vez que é mais fácil se associar por meio das grandes fábricas; é mais fácil para ele votar e controlar as eleições. A organização soviética facilita automaticamente a união de todos os trabalhadores e explorados em torno de sua vanguarda, em torno do proletariado”<sup>125</sup>.

Lênin diferenciava claramente três esferas ou níveis, que constituem a consistência do poder soviético:

1. A massa dos trabalhadores e explorados, que devem ser “colocados de pé”, “atraídos”, “unidos”.
2. A vanguarda dos trabalhadores, o proletariado urbano.
3. O avanço do proletariado e a liderança das massas trabalhadoras, o partido comunista<sup>126</sup>.

Estas são velhas concepções de Lênin desde antes da primeira Revolução Russa, que ele escreveu em *O Que Fazer?*, e expressou o seguinte em 1904: “Na verdade não se pode confundir o partido, como vanguarda da classe operária, com toda a classe operária... Nós somos o partido da classe e, portanto, toda a classe tem que agir sob a liderança de nosso partido (e em tempos de guerra, na guerra civil, a classe em sua totalidade)”<sup>127</sup>.

Os soviets de deputados operários, camponeses e soldados têm, portanto, no período de transição do capitalismo ao comunismo (ditadura do proletariado) a obrigação de organizar as massas trabalhadoras (incluindo o proletariado), que por

---

<sup>124</sup> Idem, pág. 381.

<sup>125</sup> Idem, pág. 428.

<sup>126</sup> Veja P. Levi Introdução a Rosa Luxemburgo, “Die russischen Revolution”. Berlim, 1922, pág. 24.

<sup>127</sup> Lênin Ausgewählte Werke I, pág. 356.



si só ainda não está à altura da “consciência socialista”, sob a direção comunista e reuni-las em torno do partido. Os soviets não devem ser um meio de expressão à “flutuante” vontade política das massas, mas um meio de estabelecer a relação entre elas e sua “vanguarda”, o partido comunista. Além da concepção de Lênin, Stalin desenvolveu em 1929 sua “teoria da transmissão”, que definia a relação entre soviets e partido da seguinte forma: “O partido faz na realidade a ditadura do proletariado. Mas não a realiza diretamente, senão com a ajuda dos sindicatos, através dos soviets e suas ramificações. Sem estas “transmissões” qualquer ditadura possível seria impossível”<sup>128</sup>. É reconhecido abertamente por outros dirigentes bolcheviques que a ditadura de um partido governava na Rússia soviética, que se servia dos soviets (junto com outras organizações) como alavanca de “transmissões”. Por exemplo, Trotsky explicou inexplicavelmente quando ainda estava no topo do poder: “nas mãos do partido se concentra a direção geral. Não governa diretamente, porque seu aparato não está estabelecido para isso. Mas a ele corresponde a palavra final em todos os problemas fundamentais. Além do mais, nossa práxis nos tem levado à questão da greve... a última palavra corresponde ao Comitê Central do partido... Fomos acusados de muitas coisas, de ter simulado a ditadura do proletariado, e na realidade de ter exercido a ditadura do nosso partido. Porém, pode-se dizer com toda a razão, que a ditadura dos soviets só foi possível através da ditadura do partido: graças à clareza de seus conhecimentos teóricos e sua forte organização revolucionária, o partido assegurou aos soviets a possibilidade de transformarem-se de alguns parlamentos de operários sem forma em um aparato de soberania operária”<sup>129</sup>. Trotsky afirmou que os “parlamentos operários sem forma” eram livres organizações democráticas operárias e verdadeiros órgãos de administração autônoma, enquanto que os “aparatos da soberania operária” na realidade eram instrumentos da soberania do partido bolchevique. Zinoviev reconhecia abertamente, “que o poder soviético na Rússia não teria se mantido de pé durante três anos, nem sequer três semanas, sem a ditadura de ferro do partido comunista. Todo operário com consciência de classe

---

<sup>128</sup> J. Stalin “Probleme des Leninismus”. Viena-Berlim, 1926, pág. 26.

<sup>129</sup> L. Trotski “Terrorismus und Kommunismus”, em die Grundfragen der Revolution. Hamburgo, 1923, pág. 121-123.

deve entender que a ditadura da classe operária não pode materializar-se de outra maneira do que pela ditadura de sua vanguarda, isto é, pelo partido comunista... Todos os problemas da organização econômica e militar, a formação do povo, a política de provisionamento, etc., todas as questões, das quais depende totalmente a sorte da Revolução proletária, são decididas na Rússia antes de todas as outras coisas e quase sempre no âmbito da organização do partido... O controle do partido pelos órgãos soviéticos, pelos sindicatos, é a única garantia solidária de que não defendem interesses pessoais ou de grupos, senão os interesses de todo o proletariado”<sup>130</sup>.

Para os bolcheviques, os conselhos operários de soldados do ano de 1917 foram o trampolim para a conquista do poder, que estavam determinados a manter sem consideração a uma possível mudança de tendências políticas da massa. Eles impediram uma maioria não bolchevique nos soviets mediante a proibição de outros partidos socialistas. A partir disso o partido bolchevique pôde governar só desde o verão de 1918 e sem os soviets. Na véspera da Revolução de Outubro Lênin havia escrito que os 240 mil membros do partido bolchevique estavam em posição de governar a Rússia como antes o havia feito 120 grandes proprietários<sup>131</sup>. Mas Lênin não eliminou os soviets, mesmo que fossem “desde o princípio organismos estranhos aos princípios do partido bolchevique”<sup>132</sup>. Era muito forte o vínculo da ideia dos soviets com o bolchevismo por meio da propaganda bolchevique sob o slogan de “todo o poder aos soviets”, era muito grande, ao mesmo tempo, a necessidade dos possuidores do poder de legitimar sua soberania democraticamente por meio dos soviets. Mas, ao mesmo tempo, com o triunfo do bolchevismo, a ideia conselhistas foi fundamentalmente alterada: de órgão da autonomia proletária e portadores de uma democracia radical, os conselhos russos se converteram em órgãos de direção de massas pela elite do partido. O partido como “força diretiva” e os soviets como “transições” são algo muito distinto da ideia de autonomia das massas com a superação da contradição entre “acima” e “abaixo”, como foi descrito na teoria de

---

<sup>130</sup> G. Sinowjew “Der Zentralismus, Kommunistische Rundschau” (1920), nº 1, pág. 26-28.

<sup>131</sup> Lênin Samtliche Werke XXI, pág. 336.

<sup>132</sup> Rosenberg, pág. 123.

Lênin de 1917, divulgado e propagado, mas nunca foi posto em prática pelo estado soviético.

No sistema conselhisto bolchevique, os soviets não estão, segundo palavra de Trotsky, para “refletir a maioria estática”, mas para formar-lhe com dinamismo”<sup>133</sup>. Esta “formação dinâmica da maioria” é tarefa do partido comunista. Na resolução fundamental da VIII Assembleia do Partido, disse: “Ao partido comunista se impõe a tarefa de conquistar a influência decisiva e a direção total em todas as organizações dos trabalhadores nos sindicatos, associações, comunas rurais etc. O partido comunista se esforça, acima de tudo, em realizar seu programa e a direção ilimitada nas atuais organizações estatais, nos soviets... Com um trabalho diário, prático e cheio de sacrifícios nos soviets e com a ocupação de todos os postos dos soviets pelos membros mais fiéis e melhores, o partido comunista russo deve conquistar toda a soberania política nos soviets e o controle prático sobre todo o seu trabalho”<sup>134</sup>. Através do sistema de “centralismo democrático” as frações do partido comunista nos soviets estavam ligados às instruções das instâncias superiores do partido. Ainda que durante anos predominaram os independentes no nível inferior da pirâmide soviética, os comunistas dispunham da maioria nos Comitês Executivos<sup>135</sup>. No cume havia uma intensa união pessoal entre os soviets e os órgãos do partido. Na práxis do estado soviético, havia continuamente dificuldades para separar as tarefas e atividades dos órgãos estatais e as do partido; o maior controle político, mas também o direito às intervenções imediatas do partido na atividade dos órgãos soviéticos permaneceu inalterado<sup>136</sup>.

Uma das teses fundamentais da teoria conselhisto de Lênin era que os soviets como organizações democráticas das massas trabalhadoras estavam muito acima das correspondentes instituições da democracia parlamentar-burguesa”<sup>137</sup>. Esta

---

<sup>133</sup> Trotsky, pág. 49.

<sup>134</sup> VKP (b) v rezoljucijach i resenijach s-ezdov, konferencii i plenumov CK 1. Moscou, 1931, pág. 356.

<sup>135</sup> Veja W. R. Batsell “Soviet Rule in Russia”. Nova Iorque, 1929, pág. 675, e as tabelas no apêndice.

<sup>136</sup> Veja R. Maurach “Handbuch der Sowjetverfassung”. Munique, 1955, pág. 29-31.

<sup>137</sup> Lênin Ausgewahlte Werke II, pág. 429.

“tremenda” superioridade da democracia soviética acabou, segundo o ponto de vista bolchevique, “por que os conselhos dirigentes estavam em contínua relação com as organizações de massas dos operários e camponeses e, deste modo, as mais amplas massas populares podiam participar durante todo o tempo na administração do estado operário e camponês”<sup>138</sup>. Os métodos da democracia primitiva – um sinal dos conselhos revolucionários surgidos espontaneamente – deviam, segundo a teoria bolchevique, superar a contradição entre o povo e os governantes. “O sistema conselhistas tenta combater em todos os lugares ligando a atividade das pessoas com os assuntos gerais do estado, a economia, a cultura, etc., porque a administração de todas estas questões foram privilégio de uma camada burocrática, fechada, isolada da vida do conjunto da sociedade”<sup>139</sup>. Lênin falava incansavelmente da necessidade de despertar a iniciativa das massas, de atrair os operários e os camponeses para a administração “espontânea”. O partido repetiu isso em centenas de resoluções.

A tentativa de converter os soviets em órgãos de um governo democrático fracassou pouco tempo depois da Revolução bolchevique. Os bolcheviques foram obrigados a readmitir imediatamente as mesmas pessoas que haviam considerado como inimigos da classe, para o estabelecimento das instituições depois da “destruição” do velho aparato estatal. Nos soviets, com seus inúmeros departamentos, os antigos funcionários administrativos eram indispensáveis e o aparato burocrático nas numerosas novas instituições centrais se expandiu enormemente. Na mesma relação, e não por falta de uma verdadeira oposição política, foi perdendo cada vez mais a possibilidade de controlar a nova burocracia, e a distância entre “povo” e “burocratas”, que deveria ser superada pelo sistema conselhistas, estava de novo presente. As reclamações por diferentes “abusos burocráticos”, a falta de contato entre os órgãos soviéticos e seus eleitores e a promoção do proletariado em novos burocratas da administração foram desde o ano

---

<sup>138</sup> N. Bukharin, “Das programm der Kommunisten (B)”. Berlim, 1919, pág. 34.

<sup>139</sup> G. Lukacs “Lênin”. Viena, 1924, pág. 59.

de 1918 cada vez mais percebidas<sup>140</sup>; acompanham a história do estado soviético até os dias atuais.

Inclusive o próprio Lênin teve que reconhecer publicamente, nos últimos anos de sua vida, que havia fracassado na tentativa de suprimir a burocracia no primeiro levante revolucionário. Escreveu em 1922: “Nós praticamente herdamos o nosso aparato do antigo regime, uma vez que era completamente impossível para nós reorganizá-lo em tão pouco tempo, especialmente em um momento de guerra, de fome, etc.<sup>141</sup>. Por meio do aumento do número de membros da comissão central de controle (no nível do partido) bem como das inspeções de operários e camponeses (no nível do estado)<sup>142</sup> os defeitos deviam ser eliminados, que segundo palavras de Lênin, aconteceu que “o mesmo aparato russo”, que havíamos tomado do czarismo, só havia sido ungido com o sagrado óleo soviético”<sup>143</sup>. Lênin via a razão desta contínua existência da burocracia, em primeiro lugar, no baixo nível cultural da Rússia, que determinava “que os soviets, devendo ser segundo seu programa órgão do governo “pelos” trabalhadores, na realidade são órgãos do governo “para” os trabalhadores, um governo através de uma camada progressista do proletariado, mas não das próprias massas trabalhadoras”<sup>144</sup>. Por isso, era necessário um longo esforço de treinamento para capacitar o atrasado povo russo, para que pudessem realizar os assuntos de governo e administração por conta própria. Stalin mais tarde qualificou os soviets como “faculdades da arte de governar para dez e cem mil operários e camponeses”<sup>145</sup>.

Um rigoroso observador ocidental escreveu já no ano de 1919: “Quiçá sejam os conselhos, em última instância, apenas um incremento da burocracia... e um ponto

---

<sup>140</sup> Veja as resoluções e relatórios de diferentes órgãos soviéticos em *Sovety v epochu voennogo kommunisma I*, pág. 314, 11, pág. 68-70, 97-99.

<sup>141</sup> Notas de Lênin de 26.12.1922, publicadas pela primeira vez por US State Department em 30-6.1956. *Ost-probleme 1956*, nº 28, pág. 965.

<sup>142</sup> Veja Carr, vol. I, pág. 226-228.

<sup>143</sup> Notas de Lênin de 30-12-1922: “Uber die nationale Frage oder die “Autonomie””. *Ost. Probleme*, 1956, nº. 28, p. 968.

<sup>144</sup> Lênin *Ausgewahlte Werke II*, pág. 523.

<sup>145</sup> Citado segundo Towster, pág. 183.

de transição no caminho que conduz a um complemento e renovação da burocracia através dos operários”<sup>146</sup>. O desenvolvimento posterior da Rússia soviética lhe deu razão. Os soviets, que com a ajuda do controle contínuo das votações, do direito de revogação dos deputados e da união do poder legislativo e executivo, deviam evitar uma burocratização, se converteram eles próprios em instituições burocráticas sem controle eficiente por baixo. Por que para isso seria necessário o livre jogo de forças políticas que os bolcheviques impediram com a construção do monopólio do partido. A idealização de Lênin da “democracia soviética e sua utopia de um estado sem funcionários e sem polícia estavam desde o princípio em uma contradição quase insolúvel com o ensinamento da imprescindível direção do partido e a práxis estatal. Os bolcheviques se encontravam diante de um verdadeiro dilema: “se queriam, segundo seu programa, atrair mais às massas para a administração e o governo, e afrouxaram por este motivo o rígido controle político sobre os soviets, então havia o perigo de que as forças de oposição ganhassem uma influência importante nos soviets. Mas, pelo contrário, a ditadura comunista fez com que a população participasse muito pouco nas eleições soviéticas, sobretudo o campesinato, já que nenhuma mudança ou melhoria era esperada por este caminho. Por um lado os bolcheviques estavam empenhados em elevar o interesse das massas por meio de “campanhas de vivificação” em “seus” órgãos; por outro lado não estavam dispostos a elevar sua soberania única e reestabelecer uma autêntica democracia soviética. Assim, os conselhos russos tornaram devedores da comprovação histórica como novas formas de uma democrática constituição representativa de sua capacidade de existência e possibilidade de direção. Os supostos governantes na Rússia desde 1918, os “soviets”, são apenas braços alongados da burocracia partidária, “estadistas silenciados”<sup>147</sup>, sem poder real. É inimaginável uma dissolução do dominante partido comunista por um acordo democrático dos conselhos.

As causas deste desenvolvimento dos soviets em simples instituições decorativas não foram reveladas com tamanha clareza do que pelo próprio dirigente do partido bolchevique. Alexandra Kollontai escreveu durante a divisão interna do

---

<sup>146</sup> A. Paquet “Der Geist der russischen Revolution”. Leipzig, 1919, pág. 15,50.

<sup>147</sup> Eljaschoff, pág. 69.

partido em 1920: “Temos a espontaneidade das massas. Temos medo de dar às massas espaço livre para seu gênio criador. Nós temos a crítica. Já não temos confiança nas massas. Aqui... está a causa de nossa burocratização. A iniciativa é reduzida, o desejo de atuar, morre. Se é assim, os mesmos funcionários devem cuidar por nós. Desta forma, surge uma separação muito prejudicial: nós, isto é, os trabalhadores, e eles, quer dizer, os funcionários soviéticos, de quem depende tudo. Aqui está a raiz do mal”<sup>148</sup>. E ninguém previu melhor a futura degeneração dos soviets, apenas alguns meses depois de seu estabelecimento no poder formal do estado, do que Rosa Luxemburgo, que manteve seu senso crítico no momento de todas as admirações e apreciações da Revolução bolchevique. Ela ditou com a seguinte frase a sentença do sistema conselhistas bolchevique: “Lênin e Trotsky colocaram, no lugar das corporações representativas surgidas do sufrágio universal do povo, os soviets como única representação real das classes trabalhadoras. Porém, com a repressão da vida política em todo o país, a vida nos soviets decaiu cada vez mais. Sem votações gerais, liberdade, e com o controle de imprensa e reunião, torna-se uma aparência onde a burocracia continua a ser o único elemento ativo. A vida pública adormece progressivamente, uma dúzia de dirigentes de partido de energia inesgotável e um idealismo sem fronteiras dirigem e governam; sob eles dirigem na realidade uma dúzia de cérebros privilegiados e uma elite de operários é convocada de tempos em tempos para as assembleias, para aplaudir com assentimento os discursos dos dirigentes, aprovar por unanimidade resoluções que lhe são dadas, no fundo, portanto um nepotismo – indubitavelmente uma ditadura, mas não a ditadura do proletariado, senão a ditadura de um punhado de políticos, isto é, ditadura no sentido burguês, no sentido da soberania jacobina”<sup>149</sup>.

---

<sup>148</sup> A. Kollontai “die Arbeiteropposition in Russland 1921”, pág. 44.

<sup>149</sup> R. Luxemburgo “Die Russischen Revolution”, Hamelm, 1957, pág. 78. (Reedição do escrito de 1918, publicado por Paul Levi em 1922).